



A CAMINHO DA FRANÇA: A bordo de um transporte

(* Cliché: Benoit)

II SÉRIE

N.º 584

ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA

Lisboa, 30 de Abril de 1917

PORTUGAL, COLONIAS PORTUGUEZAS E HESPAÑA
Assinatura Trimestre, 1\$45 ctv.—Semestre, 2\$90 ctv.—Ano, 5\$80 ctv.
NUMERO AVULSO, 12 centavos

Director—J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.
Editor—JOSÉ JOUBERT CHAVES

Edição semanal do jornal O SECULO

O Forro de Aço n'um Cartucho

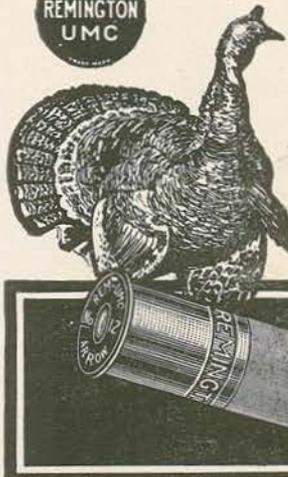
significa um forro de resistencia
Os Cartuchos

"NITRO CLUB"

para Espingarda

Feitos nos
calibres 10,12,
16, 20, 24 e 28

REMINGTON
UMC



tem um forro de aço que chega até mais acima da carga de pólvora - dando d'esta forma maior resistencia ao cartucho, potencia e penetração á carga de chumbo. Assim como tambem se pode contar com uma distribuição de chumbo exacta e uma sacola cheia de caça.

A venda pelos principaes commerciantes de todas as partes - catalogo gratis a quem os solicitar.
Remington Arms-Union Metallic Cartridge Company
Washington, D.C., Nova York
E. U. A. do N.

AGENTE EM PORTUGAL: G. Heitor Ferreira L. do Camões, 3. Lisboa

TRABALHOS TIPOGRAFICOS

— E.M.

TODOS OS GENEROS

Fazem-se nas officinas da

"Ilustração Portuguesa"

RUA DO SECULO, 43 — Lisboa

TELEPH. N.º 2638

PERFUMARIA N.º 2638

ROSA D'OURO

COLossal SORTIMENTO

Rua do Oura, 281 JOAQUIM R. ALVES LISBOA

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard



Diz o passado, e o presente e prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparavel em valimentos. Pelo estudo que fez das ciencias, quromancias, cronologia e fisiologia, e das applicações praticas das teorias de Gali, Lavater, Desbarrolles, Lambrosa, d'Arpenitney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America, onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do imperio e todos os acontecimentos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 sobre-loja — Lisboa. Consultas 4.000 réis, 2.500 e 500

tos que se lhe seguiram. Fala portuguez, francez, inglez, alemão, italiano e hespanhol. Dá consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite, em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 sobre-loja — Lisboa. Consultas 4.000 réis, 2.500 e 500

CHA HORNIMAN

EM PACOTES

UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL

Sonambula

Quem tiver qualquer duvida no seu espirito, deseje realisar um ideal em amor, o exito em negocios, ver-se livre de doencas ou situações dificeis, consulte M.elle TULA, será guiado á FELICIDADE. Consultas das 12 ás 18, R. da Alegria, 68, cave. Cartas com \$10 para resposta para o Campo Grande, 2.ª, 2.º. E.

Para encadernar a Ilustração Portuguesa

Estão á venda artisticas e elegantes capas em percallina para o 2.º semestre de 1916 da Ilustração Portuguesa ao Preço 40 centavos. Tambem ha ao mesmo preço capas para os semestres anteriores. Envlam-se para qualquer ponto a quem as requisitar. A Importancia pôde ser remetida em vales do correio ou ordens postaes. — Administração do SEculo. Rua do Seculo, 43 — LISBOA

FOTOGRAFIA

Reutlinger

A MAIS ANTIGA DE PARIS
AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS

21. Boulevard Montmartre

PARIS

TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

DORES DE COSTAS

As Pilulas FOSTER para os Rins

son sem rival para combater: dores de costas e dos membros, lassidão dos mesmos, doencas e fraqueza dos rins e da bexiga e das vias urinarias, calculos, nevralgias, reumatismo, hydrophisia; envenenamento do sangue pelo acido urico, etc.

As Pilulas Foster para os Rins encontram — se á venda em todas as farmacias e drogarias, a 800 Rs. cada frasco; pelo correio franco porte. augmentar 50 Rs. para registro.

Agentes Geraes: JAMES CASSELS & C., Succes., Rua Mousinho da Silveira, N.º 85, Porto.

A. Pena L. da

Os grandes ATELIERS d'esta casa, são dirigidos pelo sr. Antonio Pena que durante 26 anos professorou na casa J. N. Correia & C.ª

ALFAIATES MERCADORES

Confecções em todos os generos

— VARIADO SORTIMENTO EM FAZENDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

R. Augusta e R. de S. Nicolau, 71. 1.º — TELEPHONE 3599

MERCADO REGIONAL



Venda de louça preta.—As sr.^{as} D. Maria Luíza de Brito Rocha e Melo, D. Helena de Brito Rocha e Melo, D. Ana da Cunha e Menezes Pinto Cardoso (Lumiares), D. Maria Luíza Barrroso da Camara, o sr. Francisco Quelroz de Andrade Pinto e as sr.^{as} D. Francisca Seabra de Lacerua, D. Maria de Brito da Rocha e Melo e D. Maria Emilia Cabral da Silva.

artística. Lançaram mãos á obra com gentilissimo amor e o milagre do espirito feminino transformou em dois ou tres dias aquela feia sala de exposições do edificio da Rua Barata Salgueiro n'um garrido, florido e ruidoso arraial



Venda de capilé e arrufadas.—A sr.^a D. Margarida de Roure e o sr. Jaime Mecaly dos Santos e Noronha.

ENTRE as festas de piedade e patriotismo promovidas até agora em beneficio das vitimas da guerra, esta do *Mercado Regional*, que ha dias se realisou na Sociedade Nacional de Belas Artes, figura entre as mais portuguezas e pitorescas. Algumas senhoras da nossa melhor sociedade tiveram a ideia deliciosa de organisar em Lisboa uma encantadora feira nacional, com trajes das nossas provincias, barracas e tendas com objetos da nossa industria



Barraca das ciganas.—O sr. Lulz de Queriol Macletra e as sr.^{as} D. Sofia Pedreira, D. Maria Carlota de Paiva Raposo e D. Albertina da Camara Rodrigues.



o adro da
egreja do-
minava a
pequena al-
deia, em
que repica-
vam descen-
tes e amo-
res. E, por
entre a mul-
tidão que se

Barraca de quebra louça.—As sr.^{as} D. Constança Berquó de Mendóça (Loulé), D. Mariana Viana de Lemos da Costa de Albuquerque Salema, o sr. Salador Supardo, e as sr.^{as} D. Maria da Conceição Viana Machado Castelo Branco (Caria), e D. Ema Ferreira de Almeida.

portuguez. Desde as louças de Pombal, de Coimbra e Estremoz, ás rendas de Peniche, ás coloridas molílias alemtejanas, aos doces d'amendoa do Algarve—uma alegre alma de Portugal vibrou e cantou na amena festa regional. Lá estiveram os capilés, a agua fresca, as arrufadas, as cavacas, as ameixas d'Elvas. Sob a lona da barraca da *buena-dicha*, feiteiceiras d'olhosn egros liamos os misterios da sorte e do coração. Ao fundo,



2. **Venda de laranjas.**—A sr.^a D. Helena de Queriol Macieira

3. **Venda de bilhas e de mobílias alemtejanas.**—Mesdemoiselles Levy, Tavares Pinto de Avelar, Waddington, Zagury, Waddington, Anzalark e Zagury.



Barraca das rendas de Peniche.—As sr.^{as} D. Maria de Sola Teles de Castro Lopes, D. Izabel de A. uiar de Castro e Sola (Francos), D. Maria Clara Teles da Silva de Castro e Sola (Castro e Sola), D. Maria do Carmo de Mendonça Pessanha (Rezende), D. Maria Lulza de Vasconcelos e Sousa Alves e o sr. Armando da Camara Rodrigues.

aglomerava, debaixo das tendas, debaixo dos grandes guarda-soes azues de ramagens, aos toscos balcões ou com os seus cestos característicos debaixo do braço, as gentis vendedeiras, sorriam, no lindo esplendor da mocidade. Era a ovarina, com o seu corpete escuro, a saia larga, a chinela na ponta atrevida do pé; era a minhota, com o seu lenço vermelho, as arrecadas de filigrana, os grossos cordões d'ouro; era a beirôa, a algarvia, a Barrosã, a mulher de Traz-os-Montes, a madeirense — toda a variada, encantadora policromia dos tecidos e do traje da nossa terra, luzindo e florindo ante nossos olhos contentes. Pelas paredes, paisagens, casas, vinhedos, montes de Portugal. Dir-se-hia que o sol no alto, inundava e doirava o pitoresco mercado. Sentia-se — singular ilusão! — o zumbido e a poesia do meio dia. N'aquela festa de aristocratas, a alma do povo cantou, brilhou, espai-

ceu, jovial e terna. E a gente teve em Lisboa pela primeira vez — ó adorável milagre! — a impressão de que estar em Portugal!...

A. de C.



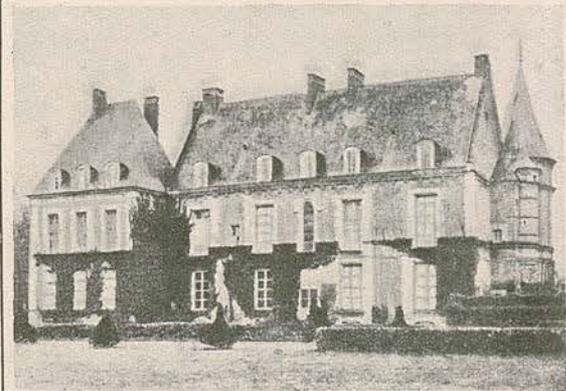
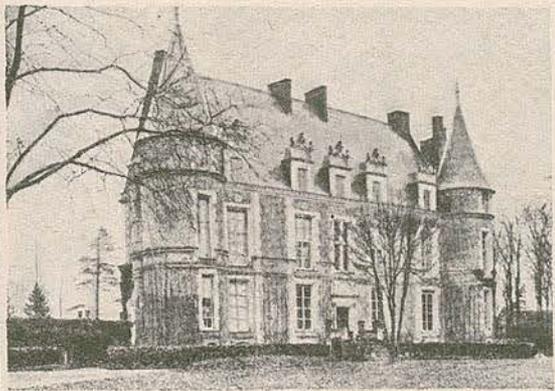
2. Venda de loiça de Pombal.— A sr.^a D. Helena da Camara Viterbo (Ribeira)
3. Barraca de quinquelharias.— As sr.^{as} D. Alice Bettencourt, D. Angellica Plantier, D. Olga Buzaglio, D. Maria Lima Peters, D. Octavia Sasseti, D. Maria da Madre de Deus Sampalo Melo e Castro.



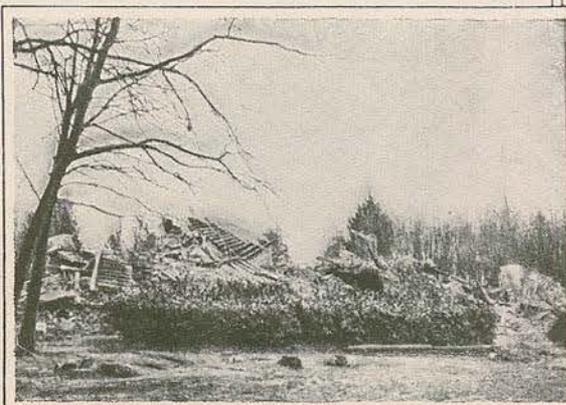
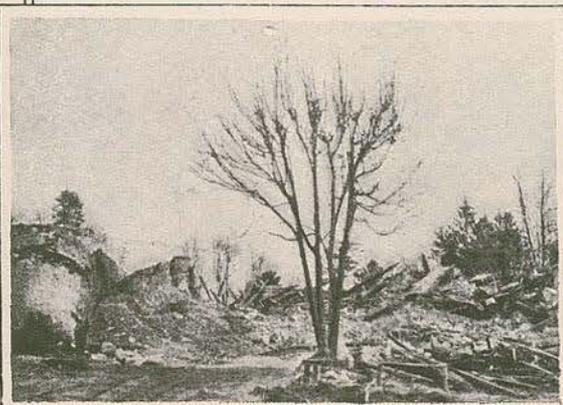
Grupo de senhoras e rapazes que tomaram parte no mercado regional

(Clôchês Benollet).

A OBRA DOS VANDALOS.

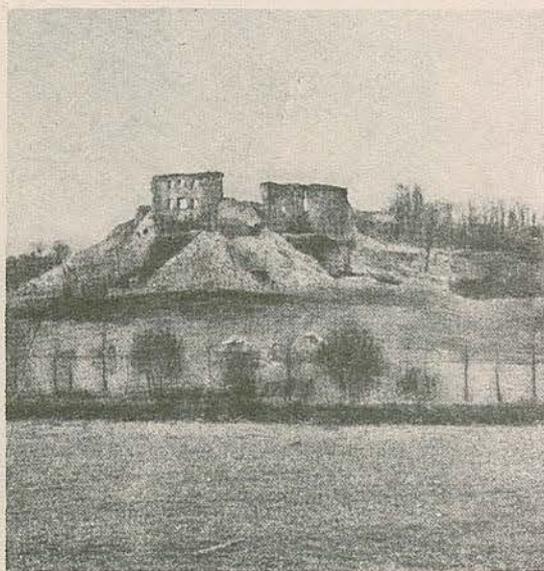
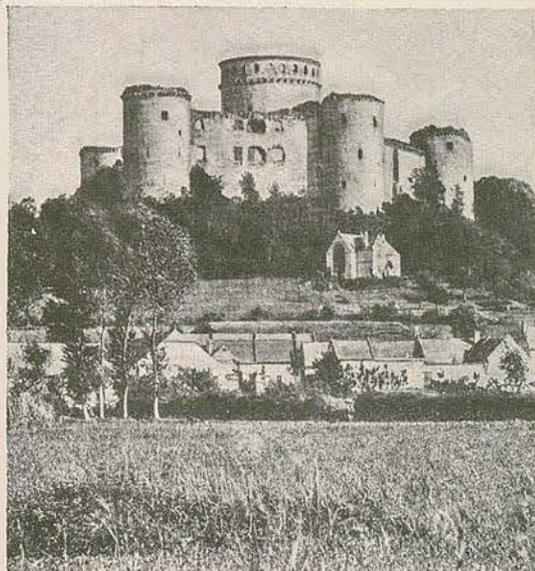


O castelo d'Avricourt antes da retirada alemã



O mesmo depois da passagem das tropas do kaiser de 13 para 14 de março

(Clichés comunicados à *Illustration* por mr. Paul Lengler).



Como eles destroem a beleza das próprias ruínas

Coucy-le-Château antes da retirada alemã

O mesmo depois da retirada

(Clichés Neurdein .)

Tropas que partem para França



No caes: - Aguardando que passe a chuva para embarcar

Redobra a atividade na expedição de tropas para França. Já lá se encontram algumas dezenas de milhares de homens, e os grandes transportes andam, só com o inter-

valo dos dias de viagem de ida e volta, a encostar á muralha e a receber diretamente dos comboios os contingentes que vêem da provincia.



Os que partem e os que ficam



Pessoal da Cruz Vermelha

Sargentos expedicionarios

Este movimento, que a principio impressionára bastante Lisboa, tornou-se coisa corrente. Está assente que vão uns tantos mil homens até agosto. O paiz cada vez se mostra mais conformado com essa resolução, reconhecendo



O tenente sr. Joaquim Magro, que faleceu em França e era um dos nossos officiaes mais distintos

do que n'ela vae o seu bom nome e o melhor dos seus interesses.



Grupo de sargentos expedicionarios



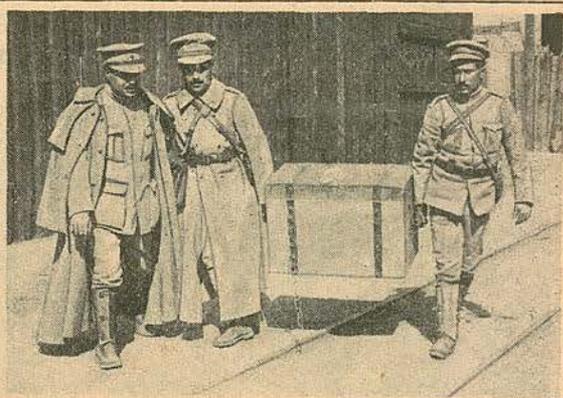
Arrumando equipamentos a bordo do transporte



No caes, enquanto o transporte não larga da muralha



Soldados vindos d'um regimento do Minho a bordo do transporte que os conduziu a França



1. e 2. Bagagens no caes prontas para embarcarem



Artilheiros descansando



Emquanto o transporte não parte

(Publicação autorisada por s. ex.^a o ministro da guerra).



Esperando ordens

(Clicchês Benollel)

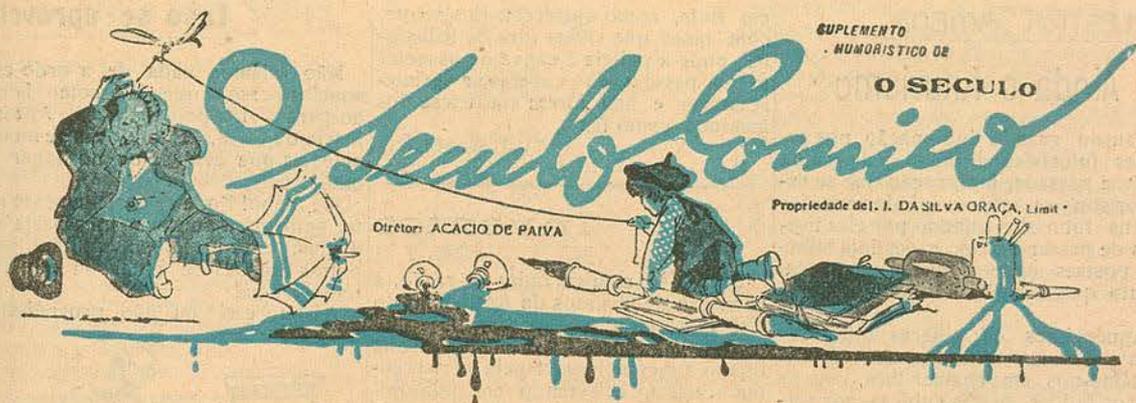
PARA COMBATER NA AFRICA



Grupo de 1.º cabos que partiram na expedição para Moçambique



Grupo de sargentos expedicionarios que foram fazer parte das companhias indígenas de Moçambique



Editor: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÁ

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS RUA DO SECULO, 43 LISBOA

Os novos partidos



Politica, a peixeira:

Zé Povão:

—Quer a posta, a cabeça ou o rabo?

—D'aqui só se aproveita a cabeça...

PALESTRA AMENA

Ainda o futurismo

Causou grande indignação nos arraiais futuristas a nossa palestra da semana passada, indignação que se exteriorizou em olhares fulminantes dos jovens futuristas quando por eles tivemos de passar na rua, e, em dois bilhetes postaes onde o mais suave tratamento que nos dão é de besta quadrada.

Aguentámos os olhares intrepidamente e quanto á besta quadrada contentámo-nos em chamar-lhes, com os nossos botões, bestas cubicas, por coerencia com as teorias do cubismo—e continuámos a viver sem perturbações sensíveis nas nossas importantes funções digestivas.

Acusam-nos, principalmente, de não termos dito coisa alguma na referida palestra, parecendo que não tomamos a sério a nova corrente literaria e que queremos apenas «chuchar com a tropa».

O' meninos! Como pode tal idéa entrar-lhes na cubica mioleira? pois não vêem que os estamos auxiliando, que estamos fazendo o seu proprio jogo, multiplicando disparates, guinchando mais uma nota desafinada, concorrendo para o desconcerto, a fim de chamar a atenção dos incautos?

Então o que os meninos querem não é reclamar ás suas cubicas pessoas, não é que se lhes dê pela existencia, não é fingir de incompreensíveis, menos para a preta Fernandá?

A conferencia no teatro Republica não logrou chamar meia duzia de pessoas, apesar dos meninos se esfalfarem em desengonçados gestos; se a analisassemos a frio, demolindo, a segunda conferencia não teria auditores, de onde o desanimo de vossas excellencias, a tentativa falhada de ocuparem uma situação normal, o regresso ao anonimato e a falta de assuntos humoristicos n'este ambiente tão escasso no genero. Logo, siga a destrambelhação, contribua-se para o desequilibrio, juntem-se mais palavras sem nexo, alimente-se a loucura—não morra de indiferença e inanição uma iniciativa que ousamos classificar de simpatica, qual é a de animar os espiritos sensatos pelo contras'e com os maduros, a proseguirem no juizo, apesar de todos os desgostos inherentes ao proceder d'uma sci sciencia.

Continuem, meninos; teimem no pinote, torçam o corpo—barriga para traz, posterior para diante—invertam as posições—pés para cima, mãos para baixo—que nós os ajudaremos no exito com os modestos recursos de possuímos, recordando milhares de papelinhos com palavras diferentes, misturando-os n'uma urna, tirando-os e escrevendo o que fôr saindo, em honra dos meninos, com a certeza de que sae obra digna do futurismo. Estamos dispostos a tudo para que vençam, para que lhes liguem importancia: tem as columnas d'ete semanario ás ordens, para escreverem ás avessas, com a canhotá, com a ponta do nariz molhada

em tinta, como quizerem, finalmente, com tanto que vivam fóra de Rilhafoles, onde a policia é capaz de os meter se as pessoas não cubicas se desinteressarem e não fôrem em defesa dos meninos, como faz o

J. Neutral.

Inventos

Queixa-se, com carradas de razão, a comissão de inventos da Academia do Cabreira—(aquilo é que foi um centenario!)—de que o governo não tenha ligado a menor importancia ás suas communicações, entretendo em politiquices um tempo que bem melhor seria dedicar ás ditas communicações.

N'este ponto estamos ao lado dos inventores e desde já oferecemos o nosso orgão para fazer entrar pelos ouvidos rebeldes dos governantes os justos clamores dos sabios despresados. Para começar e para que o publico saiba os prejuizos que adveem de tal indiferença, revelamos em seguida dois dos inventos da dita comissão, que apresentados em paizes onde se animassem iniciativas bastariam para fazer a gloria dos seus autores.

Para destruir inimigos—Mande-se imprimir uma circular em alemão nos seguintes termos: «Sr. soldado: A mu-



lher que vossa senhoria mais estima atração-o torpemente e a toda a hora deseja a morte de vossa senhoria para ficar gosando a pensão de sangue. Pasa os dias e as noites na pandega, e em brédios enquanto vossa senhoria sofre as maiores miserias. E' um amigo sincero que o avisa.»

O resultado está-se a vêr: o suicidio do destinatario.

Contra os percevejos—Entrando na estação quente os sabios não podiam deixar de inventar o meio de uma pessoa se livrar dos ataques dos percevejos, que, por mais cuidados que haja, pululam nos predios de Lisboa.

Como se sabe, os percevejos são muito gulosos de oleo de ricino. Untam-se com ele os lugares que costumam frequentar, os bichos sorvem o oleo e logo se afastam para logar escuso, por decencia. Por pouco que se demorem sempre dão tempo a que uma pessoa mude de sitio.

Tudo se aproveita

Não estamos nada de ardo com aquelas pessoas que dão como falecido para a vida publica o sr. Antonio Maria da Silva, pelas provas de incompetencia que evidenciou no logar de ministro.

Que diabo! Pode-se perfeitamente não ter geito para sobraçar uma pasta daquelas, sem que faltem aptidões para outras funções de igual ou superior importancia!

Assim, está ou não provadissimo



que o sr. Antonio Maria da Silva é um excelente empregado dos correios? Está. E se julgam que nem por isso faz grande figura como diretor geral, nos mesmos correios ha por onde escolher, segundo as aptidões de cada um.

Para sua ex.^a lembramos, por exemplo, o logar de carteiro, para o qual se exigem diligencia, conhecimentos paleograficos, topograficos, robustez fisica, discrição e modos agradaveis; nada disso lhe falta.

Conte com um tostãozinho pelo Natal, quando vier desejar as boas festas á nossa excellencia.

Espada ferrugenta

Na penultima corrida de toiros no Campo Pequeno a espada Flores teve seus dares e tomares com o publico, que por pouco lhe não foi ás petalas e o deixou sem elas. Felizmente, porém, o Flores desabrochou em perfumados sorrisos, reconquistando os espectadores, mas ainda assim um touro entendeu que devia tomar as palhas em defesa dos nacionais e colheu o dito Flores sem novidade de maior.

Não andou bem, o touro, mas era de esperar o fracasso desde que o espada o feriu na lombada. N'um touro não se toca nem com o Flores...

Modernizando

Está em obras o castello de Leiria, porque se encontrava um nadinha arruinado, tendo os operarios começado por destruir toda a vegetação que ali existia. Em seguida consta que o vão caiar e enfeitar as ameias com vasinhos de flores artificiais.

Não se esqueçam de pregar na parede uma chapa avisando de que «é prohibido afixar cartazes n'esta propriedade», para não borrar a pintura.

Aviso para sabios

A Secretaria Internacional de Berne comunicou ao ministro das colonias que a Alemanha aplica, de 16 do corrente a 16 de setembro, como hora legal, a de 70 graus Este Greenwich.

Provavelmente o leitor ficará ás aranhas, como nós ficámos, mas não se ra'e com isso. Adivinha-se que com esta trapalhada a Alemanha tem como unico fim o arrelhar-nos; não lhe façamos a vontade—e continuemos a aceitar os relógios pelo mausoleu do Caes do Sodrê, como se não existissem graus e Greenwich e fosse um mito.

Ora os disfrutadores!

Necrologio

Após doloroso sofrimento, foi Deus servido levar á sua divina presença o governo do sr. Antonio José de Almeida, na flor dos anos, quando não conhecia da vida senão o lado côr de rosa. O falecido era ingenuo e bom, inconsciente e puro, ignorando as responsabilidades da vida; a razão ainda não tinha roçado com a aza negra do positivismo o seu cerebro virgem e imperturbavel. Sobea ao ceu como um anjo que era; indiferente aos clamores do



Luiz Cardoso

Este é o popular Luiz Cardoso
Secretario afamado d'essa empresa
Que levantou a cena portugueza
Ao ponto mais subido e luminoso.

Peca o termo por menos rigoroso:
E' mais que secretario, é com certeza
A propria vida, essencia e natureza
Do teatro onde lida sem repouso.

E' ele quem palpita inconsciente
Com seu poder enorme, embora mudo,
No visconde, no Ramos, no gerente,

E' ele que nos poupa muito escudo,
E' ele quem dá "borlas", finalmente,
E dizendo tal coisa, digo tudo!

BELMIRO

que a lingua do sr. Brito Camacho se distingue perfeitamente das dos colegas?

Outra coisa falta na tese: nada nos diz da lingua de vaca e era esse ponto, sem duvida, um dos mais interessantes a tratar.

Isto, claro, não é deprimir o trabalho do futuro clinico, é apontar-lhe deficiencias que certamente remediará em futuro livro. A experiencia dirá o que ainda não pode saber; assim, verá que uma lingua suja nem sempre indica más funções digestivas, antes é um facto normal nos portuguezes.

Pois não é verdade que passamos metade do tempo da nossa vida a lamber selos?

livros, livrinhos e livrecos

Canções, de Pinto Ferreira—E' um livrinho encantador, de quadras por vezes á moda popular, com sentimento e conceito. Se é estreia, como julgamos, é animadora a valer.

Ode á primavera, por Corrêa da Costa.—Na capa o autor avisa-nos que esta ode «foi escrita na mui nobre cidade de Coimbra n'uma tarde alegorica de sangue». Acreditamos, mas mesmo que fô-se escrita n'outra cidade e em tarde não alegorica e não sanguinea, não deixaria de ser apreciavel e reveladora de talento. Como novidade, a obra é impressa em papel de filtro: alegoria quiçá, de intangiveis designios.

Para ser grande ator

O ator Emil'o Thullier, em entrevista com um reporter, aventa varias bariedades que não podem passar sem reparo.

Primeiro, diz que para se ser bom ator não é preciso frequentar Con-

servatorios, isto é, diz uma tremenda-sima asneira. Então se não frequentar a cadeira do Castelo Branco, como diabo ha de saber vestir á Luiz XV?

Depois, outras tollices. Afirma que é preciso ter instinto, vocação, estudo, modestia...

Quer dizer: se tudo isto fosse indispensavel para se ser grande artista, no teatro portuguez só o Sena seria digno d'aquê qualificativo.

N'uma só coisa tem razão o Emilio Thullier: é considerar tambem a sorte como indispensavel na carreira artistica.

Aí é que bate o ponto.

Arrufados

MOTE

*O Levy e a Companhia,
Fingem que estão arrufados,
Borri os de primavera
Caprichos do namorados.*

GLOSA

—«Acende, faz favor
Os candieiros da rua!
—«Que mania é essa tua?
Não acendo, não senhor,
A's escuras, meu amor,
Faço mais economia;
Bem basta a luz que irradia
D'esse olhar, todo carinho...»
Assim falavam baixinho
O Levy e a Companhia.

Mas em voz alta, em seguida,
Para toda a gente ouvir
Largaram a discutir,
Em zanga descomedida.
Ora adeus! lerias da vida!
Cá para nós esses brados
São muito bem estudados
Mas afinam muito mal;
Tudo poeira, afinal,
Fingem que estão arrufados.

Se se tratasse de Empresa
De viação da cidade,
Então sim, que era verdade,
O Levy falava á tesa.
Mas com aquela beleza



*Da Companhia Gaz-Bera,
A zanga não é sincera,
E' uma coisa fugaz,
E' fumo que se desfaz,
Borrifos de primavera.*

Por essas e outras que taes
Não confiem nos relatos
E respetivos extratos
Das sessões municipaes.
Muitas vezes os sinaes
Dos varões assimalados
No frontão manifestados
Não dizem coisa nenhuma;
São farroncas, são, em suma
Caprichos de namorados.



mundo, aos seus desesperos, ás suas lutas.

Se alguma consolação nos resta n'este magoado transe, é que para o infeliz a morte foi um bem: morre sem saber que viveu e vai para onde o seu pobre espirito deve ir—para o reino dos ceus.

Paz á sua alma de chicharo.

Bravo, doutor

Causou grande impressão no mundo científico e não científico a tese do novo medico sr. dr. João Larangeira, com o seguinte titulo: «Breve estudo sobre a lingua».

Efetivamente as observações do sr. dr. Larangeira são curiosissimas, embora, na lingua humilde opinião, ele não esgotasse o assunto. Faltou-lhe, por exemplo, estabelecer a distincção entre a lingua do homem e a da mulher, diferente evidentemente; a observação em lingua fêmea pode conduzir á erros, se o analista não levar em conta a mobilidade d'este orgão em individuos do belo sexo.

Tambem não vemos que o novo facultativo marcesse caracte isticos linguas por onde se possa concluir immediatamente a que pessoa a lingua pertence, o que seria de grande utilidade pratica. Entre politicos, não é verdade

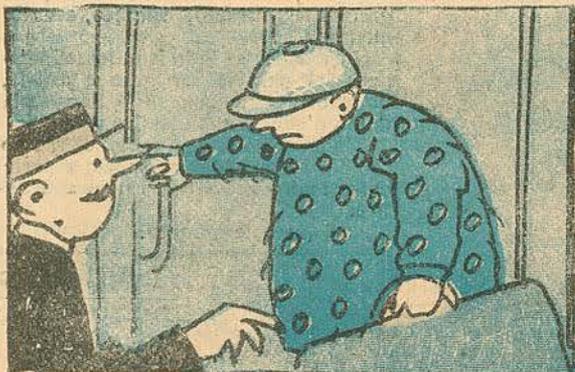
A QUADRILHA DO OLHO VIVO

1.ª PARTE

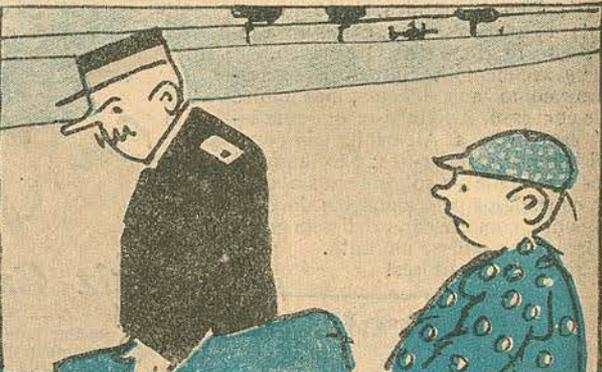
2.ª EPISODIO

O NARIZ DE FOLHA

(CONTINUAÇÃO)



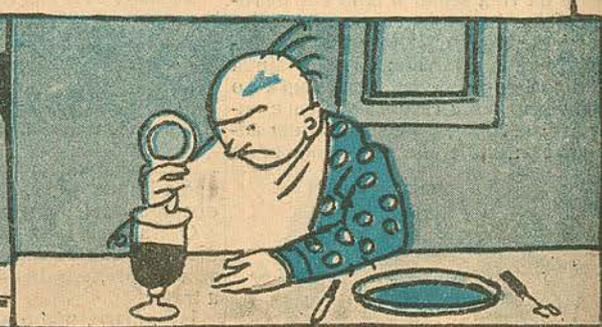
1.—O Manecas apela-se do comboio e um corretor indica-lhe o melhor hotel da cidade.



2.—Pelo caminho o Manecas aplica o seu faro policial. Oh! diabo! cheira-lhe a criminoso!



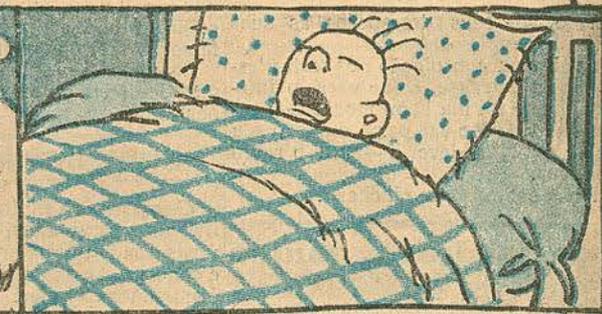
3.—No hotel, ao jantar, ouve tocar a campainha d'um telefone. Enquanto desvia o rosto, o criado deita-lhe no copo algumas gotas d'um liquido, que pela côr deve ser um narcotico.



4.—Manecas aplica a sua vista policial ao copo e desconfia...



5.—Ao ir para o quarto surpreende uma conversa entre o corretor e o criado. Manecas aplica o ouvido policial: não ha duvida! São os celebres bandidos Nariz de Folha e Cascaheira.



6.—Deita-se e logo o narcotico produz os seus efeitos. Dorme oito dias seguidos.



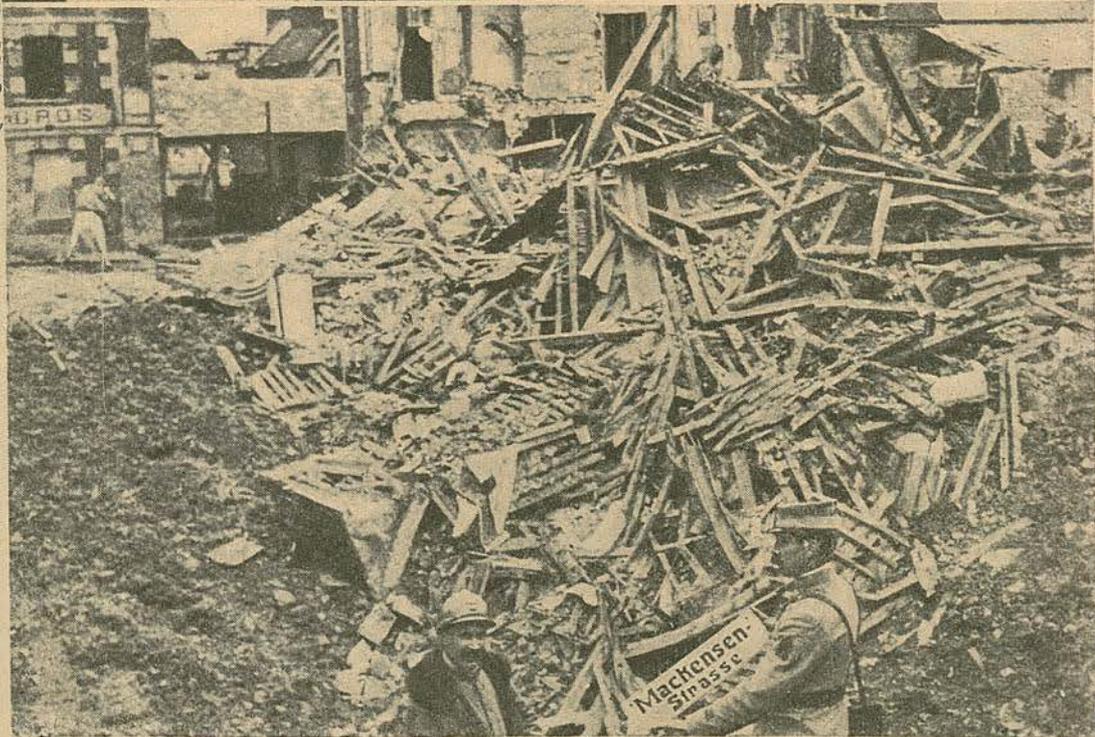
7.—Ao acordar é-lhe apontado um patife de um revolver e o Manecas percebe que está á mercê dos bandidos.



8.—De aí a momentos jaz em calabouço infecto. Como sairá d'ali? como cumprirá a sua missão? Eis o que se saberá nos numeros seguintes.

(Con'tinua).

A GUERRA



As devastações alemãs.—Uma das nossas gravuras representa um aspecto, bem característico, de Roye, tal como a deixaram os alemães. Assim eles deixarão amanhã, inevitavelmente, as cidades da Belgica e da França on-

de ainda estão. A outra gravura mostra-nos uma família regressando a uma aldeia reconquistada pelas tropas aliadas. A casa que ela abandonou é agora um montão de ruínas.



Em Corfou.—O almirante Biad, perante as forças em formatura, entrega com a devida solemnidade as condecorações aos que tanto se tem distinguido nas lutas do Oriente.



Em Compiègne.—Acabando de desfazer o que resta do *Zeppelin*, que foi abatido em Compiègne no dia 17 de março passado, abrindo uma grande brecha na esquadrilha aerea dos alemães.



(Clichês da secção fotografica do exercito francez).

Material de guerra em França.

—Como a Inglaterra, de que tantas fotografias temos publicado, a produção de material de guerra em França é hoje prodigiosa, o que muito tem concorrido-para

o grande exito da debandada dos alemães ante o titanico esforço dos aliados.

A fotografia que publicamos representa a secção de uma grande fabrica franceza, onde se verificam os obuzes.

TROPAS PORTUGUEZAS EM FRANÇA



Continuam a chegar sem novidade a França as nossas tropas expedicionarias sendo sempre recebidas com o maior entusiasmo pelo povo francez, que as acompanha nas ruas no meio de

vivas aclamações. Representa esta fotografia forças que acabam de chegar de Portugal e estão tomando o comboio para seguirem para o seu acampamento.



Depois do desembarque



Em França:—Os nossos soldados em bela camaradagem com os marinheiros francezes

A venda da flôr no Porto

Porto tam-
bem teve a
sua «Venda
da Flor», re-
vestida de um
brilho inexc-
dível e coroa-
da de um exi-
to excepcional.
O dia 19 do
mez passado
fica sendo
certamente me-
moravel para a



capital do nor-
te, cujos ha-
bitantes, sem
distinção de
classes, prova-
ram mais uma
vez os seus
nobres senti-
mentos de ge-
nerosidade e
de patriotismo
e a tocante
prontidão com
que se asso-
ciam logo a
todas as gran-
des cruzadas
do bem.

A cidade di-
vidiu-se em
zonas, cada
uma com a sua
presidente e o
seu grupo de
gentilissimas
senhoras en-

1. Um grupo de senhoras vendendo flores na praça Carlos Alberto
2. Uma senhora, no Largo dos Lóios, pondo uma flôr ao peito de um engraxador

(Clichês do distinto amador, sr. Mario A. de Sousa Felgueiras).

carregadas da venda, que se realisou de uma fôrma superior a todo o elogio, mercê de tão excelente organização. Produziam um efeito indescritivel de elegancia, de bondade e de alegria



Na Praça da Batalha

(Clichê do sr. Alvaro Martins)

Essas centenas de senhoras espalhadas por toda a cidade, colocando flores ao peito de todas as pessoas que encontravam, desde a demais obscuro mister a de mais elevada jerarquia. Déram-se cenas verdadeiramente como vendedoras da parte de muitos



Da direita para a esquerda: As sr.^{as} D. Ernestina de Araujo Artayette, D. Maria Helena Guimarães, D. Sára Mudat e D. Gina Andrade.

mesmo constantemente de parar para serem visitados pelas graciosas vendedoras de flores, sempre acolhidas com sorrisos benevolos e inexgotavel generosidade pelos que iam nos carros.

A venda estendeu-se até a Espinho, onde algumas senhoras foram aguardar o comboio rapido, cujos

d'aqueles, a quem a sua pobreza não permitia concorrer com um obulo, pequeno que fosse, para traduzir a sua grande vontade de dar. Quantos não

passageiros pagaram um belo tributo. O mesmo aconteceu aos dos comboios do Minho e Dou-



Na Rua Elias Garcia

deram lagrimas em vez de dinheiro!

Raras vezes a cidade tem assumido tal animação. As ruas e praças estavam apinhadas de gente. Os electricos, inumeros trens e automoveis difficilmente se moviam por entre ela e tinham



Na rua de Santa Catarina, obrigando uma caruagem a para-

ro, aguardados em Ermezinde. Rendeu a grandiosa festa 33 contos, uma das mais belas parcelas d'esta somma de donativos que tão fervorosa e amovavelmente se vão juntando para minorar a sorte dos que cairem defendendo a patria e de suas familias.

Na Praça da Liberdade

(Clichés do sr. Alvaro Maritns)



1



2



3



4



5

1. Mademoiselle Adosinda Seára Cardoso
2. Mademoiselle Helena Valente e o sr. Alvaro Machado, distinto membro da colonia brasileira no Porto

3. Mademoiselle Julieta Ferrão e o sr. Francisco Mota Coelho, distinto capitalista portuense



6

4. Mademoiselles Amelia Reriz e Francellina Lima
5. Mademoiselle Maria Adelaide Bettencourt
6. Mademoiselle Maria Nugent

(Clichés do distinto fotografador amador sr. J. L. Carreira).

A REPUBLICA ARGENTINA



Sr. D. Baldomero García Sagastume, ministro da Argentina em Lisboa e autor do livro *De Tokio a Peking*

A Republica Argentina pronunciou-se abertamente pela causa dos aliados, que encontraram na America, de norte a sul, um vivo interesse pela sua vitoria que, afinal, é a da civilização e da humanidade. Pelo que nos respeita, as relações da florecer publicamente em Portugal cada vez se tem estreitado mais, principalmente nos ultimos anos, graças ao esforço do illustre diplomata sr. García Sagastume, que entre nós goza das mais justas simpatias e alto apreço pelas grandes qualidades de espirito e de caracter.

O seu convívio com a primeira sociedade lisboense, a distinção e fidalguia com que

ele, sua esposa e filha, duas das mais elegantes e finas senhoras do nosso meio, sempre receberam nos seus salões, cercam-no de um grande prestigio.

A sede da Legação Argentina em Lisboa foi transferida para o prédio ultimamente edificado na rua Braancamp M. C.

As salas, que ocupam toda a frente do primeiro andar, encontram-se decoradas com os lindos moveis e objectos d'arte que possui o sr. García Sagastume, que vae fazer sete anos que reside entre nós, no elevado cargo de enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da sua nação.

! Conservam-se bem vi-



Madame Susana B. de García Sagastume, esposa do ministro da Argentina



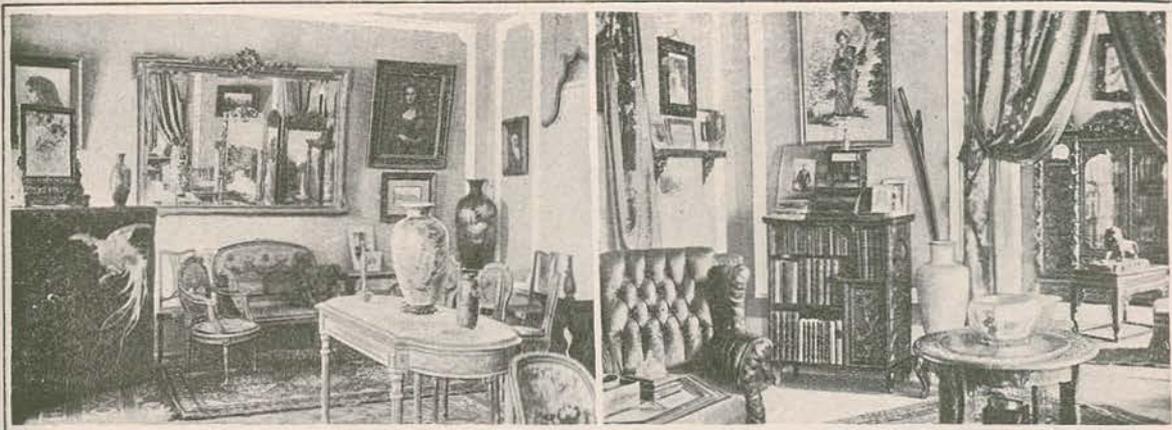
Retrato de mademoiselle Suzanita Sagastume, feita por ella propria deante do espelho

vas na memoria de todos as brilhantes festas que Madame García Sagastume e seu esposo, o sr. ministro, tem oferecido, e nas quaes se tem reunido as figuras de mais destaque na primeira sociedade de Lisboa.

As pessoas mais em relevo na politica e na alta socie-



Gabinete particular do sr. ministro



Salão á Lulz XVI

Retrato em tapiz de Mademoiselle Garcia Sagastume, feito no Japão

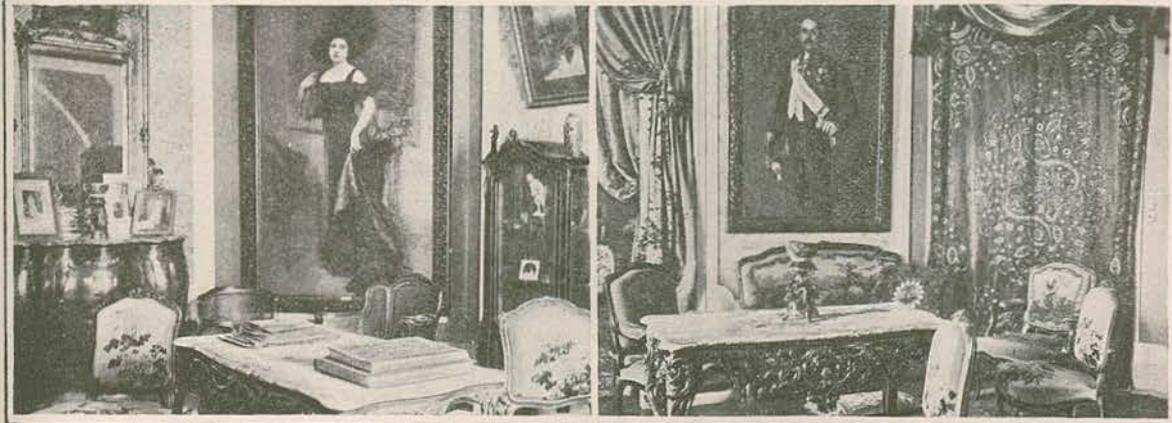
dade tem percorrido os salões da Legação Argentina, recordando-se principalmente o banquete e baile que se realizou com a presença do ex-rei D. Manuel na ocasião das festas do Centenario da Independencia Argentina em 1910; e, depois, a recepção ao Governo da Republica Portuguesa para retribuir as atenções do chefe de estado de Portugal, prodigalizadas aos marinheiros da Fragata-Escola argentina *Presidente Sarmiento*, na sua visita a Lisboa, e em uma das suas viagens de instrução.



Dr. D. Baldomero F. Gayán
1.º Secretario da Legação Argentina

Madame Rely de Gayán
esposa do 1.º Secretario da Legação Argentina

Ao mesmo tempo, e além de algumas reproduções fotograficas dos salões da Legação Argentina, damos tambem os retratos do sr. ministro e de sua illustre esposa madame Susana de Garcia Sagastume, que infelizmente se encontra, ha dois anos, na Suissa, em tratamento de uma anemia perniciosa, acompanhada pela sua filha mademoiselle Susanita, delicada artista, que recebeu a orientação do nosso grande artista sr. José Malhoa e da qual oferecemos o seu auto-retrato, ultimamente feito na Suissa.



Salão á Lulz XVI
Retrato de Madame Garcia Sagastume, pintado por Malhoa

Salão á Lulz XV
Retrato do sr. Ministro d'Argentina, pintado por Malhoa

FIGURAS E FACTOS



O maestro sr. Artur Trindade e os seus discipulos do Conservatorio de Lisboa que tomaram parte n'uma festa ultimamente alli realisada.



O professor Martinenche

Um hospede illustre. — Acha-se em Lisboa, vindo de Madrid onde foi calorosamente recebido nos meios intelektuaes e onde realisou, no Instituto Francez, uma serie de conferencias muito applaudidas, mr. E. Martinenche, professor de lingua e literatura hespanholas na Sorbonne, escritor distintissimo e secretario geral do Comité *France-Portugal* instituido recentemente em Paris e cujo presidente efetivo é, como se sabe, mr. Paul Deschanel. Mr. Martinenche é um grande amigo de Portugal, a sua viagem é uma viagem d'estudo, vindo especialmente assistir á installação do *bureau* portuguez. O illustre professor teve o grandioso acolhimento que pelo seu talento, pelas suas obras e pela amizade que o liga á nossa terra, ele merece.



Os fiscaes e estivadores da antiga Companhia de Panificação e agora na nova Companhia Nacional de Moagem, por ocasião do aniversario natalicio do sr. Antonio Castanheira de Moura, ofereceram-lhe o seu retrato a o'eo, pintado pelo sr. Felix da Costa, acompanhado de duas mensagens em pastas artisticas. Grupo tirado na sua propriedade do Lumiar com os fiscaes, estivadores e pessoas de sua familia, (Cliché Benollel).

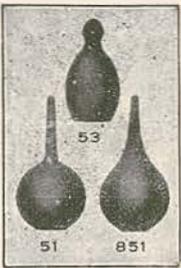


Os melhores artigos de borracha

Bolsa para gelo, estilo Inglês, de tecido de quadrinhos coberto de borracha, muito dura e resistente. São sempre os mais economicos. E' por esta razão que deveis sempre exigir os da marca



Os artigos de borracha marca «Davol» são fabricados exclusivamente de borracha pura e salvaguardados pela pericia adquirida durante 42 anos de continuo sucesso no seu fabrico. Insistam sempre em artigos de borracha da marca «Davol»



DAVOL RUBBER COMPANY
Providence, R. I. U. S. A.

Seringas auraeas, para a uretra e nasoes, de borracha pura, qualidade finissima.

CCNTRA a ASTHMA
o PÕ de **ABYSSINIA EXIBARD**
allioia instantaneamente.
H. FERRÉ, BLOTTIÈRE & C^{os}
6, Rue Dombasle, Paris.

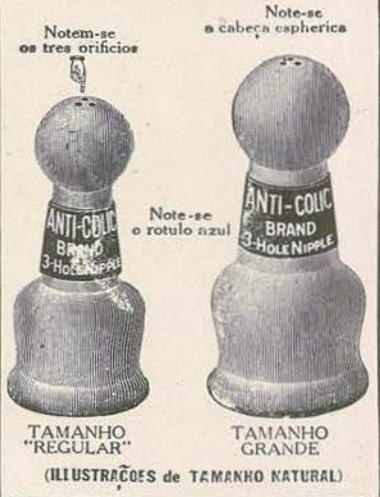
COMPANHIA DO PAPEL DO PRADO
Sociedade anonyma de respons. limitada

Ações.....	330.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisação.....	206.400\$000
Réis.....	930.310\$000

Sede em Lisboa. Proprietaria das fabricas do Prado, Marlanala e Sobrelinho (T-mat), Peneloo e Casal de Hermio (oud). Vale Malor (Abergar a-a-Velha). Instaladas para uma producao annual de seis milhoes de kilos de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeicoados para a sua industria. Tem em deposito grande variedade de papeis de escrita, de impressao e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricacoes especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e publicacoes periodicas do paiz e e fornecedora exclusiva das mais importantes companhias e empresas nacionais = Escritorios e depositos: LISBOA, 270, Rua da Princesa, 276 - PORTO, 49, Rua de Passos Manoel, 51. - Endereço telegrafico em Lisboa e Porto: Companhia Prado. Numero telefonico: Lisboa 605 - Porto 117.

Perfumaria Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONE N.º 2777-LISBOA

O BICO DE Mamadeira "ANTI-COLIC" (ANTI-COLICA)
MARCA DE FABRICA



NOS ESTADOS UNIDOS É USADA POR UM MILHÃO DE CREANCAS E VENDIDA POR 25,000 PHARMACEUTICOS

- AS RAZÔES PORQUE:**
1. É uma mamadeira hygienica;
 2. É uma mamadeira duradoura. A quantidade de borracha empregada é maior que a usada em quequeser outras classes e por conseguinte durarao mais.
 3. São fabricadas com a melhor qualidade de borracha e não podem injuriar a bôcca da creança.
 4. Têm cabeça espherica, o que permite que a creança os sustenha com maior firmeza.
 5. Têm tres orificios permitindo a sahida facil do leite ou de qualquer outro alimento e impedindo que se achate, ao mesmo tempo contribuindo para conservar a bôcca da creança pequena e bem formada.

CADA UM DOS Nossos BICOS DE MAMADEIRA, MARCA "ANTI-COLIC," (ANTI-COLICA) TEM UM ROTULO COMO O QUE A SEGUIR ILLUSTRAMOS, AO REDOR DO PESCOÇO



TOMEM NOTA DE ESTE ROTULO E NÃO ACCIEM OUTRO BICO DE MAMADEIRA DIFFERENTE.

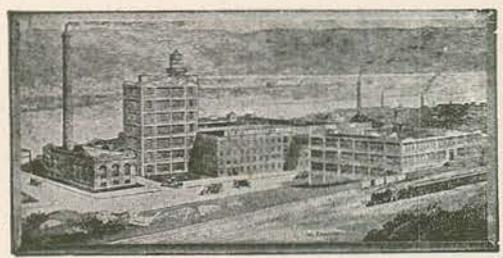
FABRICADA em 3 CÔRES
BORRACHA PURA (PRETA)
BRANCA É VERMELHA

EXIGA DO SEU PHARMACEUTICO OS BICOS DE MAMADEIRA "ANTI-COLICA"

FABRICADO PELA **DAVOL RUBBER CO.**
PROVIDENCE, R. I. (E. U. da A.)

BARNET LEATHER COMPANY

81, FULTON St.
New-York, N. Y.
E. U. A.



Fabricas da Barnet Leather Co. em Little Falls, N. Y.

Cuja especialidade é o fabrico de couros de bezerro para calçado em preto, branco, côres e verniz tanto lisos como frizados.

Enviem-se amostras a quem lh'as pedir e correspondem em portuguez.



COLGATE'S TALC POWDER

PÓ de TALCO COLGATE

SUBSTITUE COM GRANDES VANTAGENS O PÓ D'ARROZ

Indispensavel na hygiene das creanças e na toilette dos adultos

Á venda em todos os bons estabelecimentos

AGENTES GERAES:

Sociedade Luzo-Americana dos Estabelecimentos

GASTON, WILLIAMS & WIGMORE, L.^{DA}

Rua da Prata, 145

LISBOA



J. MacKinnon